

## WALNICE, OS SERTÕES E EUCLIDES DA CUNHA

Maria da Cruz Lôbo Portela

Seca, fome, miséria e abandono político frequentemente estiveram presentes na vida do povo que vive na Região Nordeste do Brasil. No fim do século XIX, a soma desses fatores, aliada ao poder de crença do povo, deu origem a um arraial, às margens do rio Vaza-Barris, no Sertão da Bahia, que seria cenário de um grande conflito da história do Brasil: a Guerra de Canudos.

Antônio Vicente Mendes Marciel, o Antônio Conselheiro, foi o líder do movimento. Depois de acumular inúmeros devotos nas suas pregações, durante os 23 anos de peregrinação pelo sertão, resolveu se fixar em Canudos, em 1893. O arraial, então denominado Belo Monte, teve início com algumas dezenas de casas; em quatro anos, tornou-se a segunda maior comunidade do sertão da Bahia. Para Maestri e Macedo (2004), o grande diferencial para o crescimento daquela comunidade se explica pela não vigência de impostos e taxas e pela tributação sob a forma de donativos.

A expansão da comunidade ganhou enormes proporções e um grande número de adeptos que viam no Antônio Conselheiro o único caminho para libertá-los da situação de miséria na qual se encontravam.

O beato pregava contra leis do regime republicano, recém-instituído, as quais considerava uma ofensa às leis de Deus, principalmente sobre a separação da Igreja e do Estado e a criação do casamento civil. Para Antônio Conselheiro, essas novas regras eram heresias, pois considerava que os poderes religiosos deveriam ter supremacia sobre os civis.

Foram necessárias quatro investidas do exército para exterminar o povoado de Canudos:

1. A primeira, de 4 a 21 de novembro de 1896, inicia-se quando o Governador da Bahia ordena uma expedição de 100 soldados

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

para defesa de Juazeiro, supostamente ameaçada pelos jagunços de Antônio Conselheiro. A tropa, comandada por Manuel Ferreira, segue até Uauá, cidade próxima de Canudos, onde é confrontada na madrugada do dia 21 de outubro pelos jagunços e bate em retirada;

2. O major Frebônio de Brito comandou a segunda expedição, de 25 de outubro de 1896 a 20 de janeiro de 1897, com um contingente de 543 praças e 14 oficiais e 3 médicos. Na Travessia do Camboio, houve um primeiro e um segundo combates, com 400 jagunços mortos, mas a tropa bate em retirada, em frente a Canudos, para Monte Santo;

3. De 8 de fevereiro a 3 de março de 1897, houve uma terceira expedição, liderada por Moreira César, que chega a Queimadas com 1.300 homens. O assalto ao arraial, realizado em 2 de março, culmina com a morte de Moreira César e a dissolução da expedição, que também bate em retirada;

4. Artur Oscar comandou a quarta e a quinta expedição contra Canudos, cuja saga tem início em 16 de junho, dividida em duas colunas, uma com 1.933 homens e a outra com 2.350. O ataque inicial resultou quase no fracasso da expedição, que viria a receber reforços em setembro, daquela que pode ser considerada como uma quinta expedição.

5. É na quinta expedição, enviada para fortalecer as tropas de Artur Oscar e dirimir a situação de impasse no combate, que Euclides da Cunha se dirige para o centro dos acontecimentos. As matérias que então produzirá, como correspondente do jornal *O Estado de S.Paulo*, comporão o livro *Diário de uma Expedição*, publicado no ano seguinte. A morte de Antônio Conselheiro acontece no dia 22 de setembro; já no dia 24 do mesmo mês, Canudos encontra-se sitiada, e, no dia 05 de outubro de 1897, as 5.200 casas são incendiadas.

O lançamento de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, cinco anos após o término da guerra, 1902, quando já existiam vários livros publicados sobre o conflito, abriu caminho para novas explanações sobre o movimento e a Guerra de Canudos. O jornalista, que assistiu ao fim da guerra como repórter do jornal *O Estado de S.Paulo*, e defendia a presença do Exército para por fim no levante, agora argumentava que a Guerra de Canudos tinha sido um erro histórico.

Segundo Euclides, em vez de soldados, o governo republicano deveria ter enviado 'mestres de escola' para educar a população de Canudos no caminho do progresso e da civilização; as autoridades militares e civis erraram e abusaram do poder ao reprimir pela força uma população que deveria, pelo contrário, ser integrada à nação. *Os sertões* é considerado ainda hoje “o livro de Canudos” (GUTIERREZ, 1997, p. 9).

## 1. WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

Walnice Nogueira Galvão nasceu em São Paulo e é formada em Letras e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, onde, hoje, é também professora de teoria literária e literatura comparada. É uma das principais referências teóricas brasileiras no estudo sobre Euclides da Cunha e Guimarães Rosa, sendo constantemente convidada para palestrar em universidades nos Estados Unidos e na Europa sobre esses autores. Dos 31 livros publicados por Walnice, a maioria é sobre Guimarães Rosa e Euclides da Cunha/Canudos.

A professora é também conselheira editorial das revistas *Diadorim*, *D.O.Leitura*, *Imaginário*, *Linha d'água*, *Literatura e Sociedade*, *Magma*, *Palimpsesto*, *Poesia Sempre*, *Sexta-feira*, *Teoria e Debate* e da *Editora do MST*. Consultora dos números especiais dos *Cadernos de Literatura Brasileira* do Instituto Moreira Salles sobre Euclides da Cunha (2002) e Guimarães Rosa (2006), e da *Revista Brasileira da Academia Brasileira de Letras sobre Euclides da Cunha* (2009).

A professora reúne obras relacionadas a Euclides, Canudos e *Os Sertões*. *No Calor da Hora*, publicado em 1974, foi o primeiro livro publicado por Walnice sobre Canudos e tem bastante importância por abordar a atuação dos vários jornalistas que cobriram o conflito além de Euclides da Cunha. Na mesma década, Walnice reuniu vários ensaios seus sobre crítica literária, cultura e Euclides da Cunha, publicados em *Saco de Gatos*, 1976, e *Gatos de Outro Saco*, 1981. Dos 17 (dezessete) ensaios reunidos no primeiro livro, 03 (três) são dedicados a Euclides; já no segundo, 05 (cinco) dos 23 (vinte e três) são, também, sobre o jornalista.

Observa-se que o campo de abrangência dos livros publicados pela professora vai além da literatura. Walnice Galvão também escreve sobre cinema, indústria cultural, música, política e teatro. Outros temas abordados em suas obras referem-se ao regionalismo, à religião, à mitologia e às relações entre literatura e comunicação.

Para Mário Sérgio Conti (2002), Walnice é uma intelectual rara em um país em que os intelectuais enfrentam o presente e sua vulgaridade; ela “confronta arte contemporânea, busca a sua raiz” social, estabelece juízos estéticos informados pela política e não faz média com a indústria cultural.

## 2. INTERESSE POR EUCLIDES

A professora começou o interesse para estudar a obra de Euclides da Cunha quando analisava a obra, de Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*. Walnice percebeu a presença de características de *Os Sertões* na obra de Guimarães, como o amplo espaço escolhido para o cenário dos livros, as entranhas do país e os homens que nele habitam.

O primeiro trabalho, resultante do levantamento periódico da cobertura de vários jornais sobre a guerra, deu origem à sua tese de doutorado, intitulada *No calor da hora*. A própria Walnice disse nunca imaginar que a tarefa se desdobrasse em tantas mais. “Logo na saída, defrontei-me com a constatação

de que *Os Sertões* é uma espécie de colcha de retalhos de uma infinidade de outras narrativas” (GALVÃO, 2009, pg. 9).

No livro, Walnice analisa as matérias de jornalistas, enviados a Canudos, como Euclides da Cunha, de *O Estado de S. Paulo* (SP), Favila Nunes, da *Gazeta de Notícias* (RJ), Manuel Benício, do *Jornal do Comércio* (RJ), e Manuel de Figueiredo – em substituição ao Alferes Cisneiros Cavalcanti (morto durante a campanha) – que, por motivos de saúde, a seguir foi também substituído por Alfredo Silva, de *A Notícia* (RJ). *O Jornal País* tinha por correspondente o combatente tenente coronel Siqueira de Menezes, que assinava com o pseudônimo Hoche. *O Jornal de Notícias* (BA) recebia as notícias de Lélis Piedade, secretário do Comitê Patriótico da Bahia. Já o *Jornal do Brasil* (RJ) e o *Diário de Notícias* (BA) não identificam seus repórteres.

Mesmo depois de minucioso trabalho sobre a cobertura da Guerra de Canudos e de escrever alguns artigos sobre o tema, Walnice se inquietava pelo fato de *Os Sertões*, um dos livros mais importantes da nossa cultura, continuar sem edição crítica, até então, por isso resolveu fazê-lo:

Todos eram concordes em afirmar que era imperativo realizá-la, acrescentando invariavelmente que a tarefa deveria ser confiada a uma equipe. Mas como a equipe nunca apareceu, nem alguém que assumisse o projeto. De modo que um dia resolvi com a cara e a coragem pôr as mãos na obra. Levei nove anos. (GALVÃO, 2009, pg.12).

Hoje, trinta anos após a publicação da primeira obra sobre Canudos, *No calor da hora*, constata-se que Walnice reúne 13 livros sobre o tema, além de artigos, participações em seminários, mesas redondas e eventos nacionais e internacionais:

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

## LIVROS DE WALNICE COM REFERÊNCIA A CANUDOS E EUCLIDES

| ANO  | TÍTULO DO LIVRO                       | CONTEÚDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1974 | NO CALOR DA HORA                      | Trata da análise das reportagens dos jornais na cobertura da guerra de Canudos, durante a 4ª Expedição.                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1978 | MITOLÓGICA ROSIANA                    | O livro é resultado de um estudo sobre a importância da mitologia e a relação com a tradição popular em contos de Guimarães Rosa. A segunda parte é sobre a peça de teatro - Antonio Maciel, do escritor Júlio Cesar Leal, publicado em forma de boletim para o jornal do Brasil, em 1897. A peça trata o beato Antonio Conselheiro e sua família como pessoas educadas e de alto nível intelectual. |
| 1976 | SACO DE GATOS                         | É a reunião de vários ensaios escritos por própria Walnice Galvão cultura, crítica literária, comunicação e Euclides.                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1980 | EUCLIDES DA CUNHA                     | A obra faz parte da série <i>Grandes Cientistas Sociais</i> , coordenada por Florestan Fernandes. Walnice fez o estudo introdutório e a seleção dos textos, alguns resumidos, do jornalista.                                                                                                                                                                                                         |
| 1981 | GATOS DE OUTRO SACO                   | Segundo livro de ensaios que também tratam de Euclides da Cunha, cultura, crítica literária e comunicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1985 | EDIÇÃO CRÍTICA DE OS SERTÕES          | Traz o texto integral de Euclides da Cunha, com a análise da professora Galvão, por meio de suas observações sobre o histórico das edições do livro, uniformizações gráficas e ortográficas, notas explicativas, comentários, além do índice onomástico.                                                                                                                                             |
| 1997 | CORRESPONDÊNCIAS DE EUCLIDES DA CUNHA | Walnice e Osvaldo Galotti reúnem as cartas de Euclides da Cunha, que cobrem o período de 14 de junho de 1980 a 12 de agosto de 1909.                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1998 | DESCONVERSA                           | Ensaio sobre a literatura brasileira de escritores com Euclides da Cunha, Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Mário de Andrade, entre outros. Os díspares trabalhos do crítico são também abordados.                                                                                                                                                                                                  |
| 2000 | EDIÇÃO DE DIÁRIO DE UMA EXPEDIÇÃO     | Reúne todo o material produzido por Euclides durante a cobertura da Guerra de Canudos, mais os dois artigos de título "A Nossa Vendéia", escritos por Euclides para o Estado de São Paulo, antes de ser escolhido para cobrir a 4ª Expedição.                                                                                                                                                        |
| 2001 | O IMPÉRIO DO BELO MONTE               | Obra dedicada ao estudo de canudos, "O Império do Belo Monte", liderado por Antonio Conselheiro.                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 2002 | BREVIÁRIO DE ANTONIO CONSELHEIRO      | Walnice Nogueira Galvão e Fernando da Rocha Peres divulgam dois manuscritos que pertenceram a Antonio Vicente Mendes Maciel.                                                                                                                                                                                                                                                                         |

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

|      |                                                   |                                                                                              |
|------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2007 | EUCLIDES DA CUNHA: AUTOS DO PROCESSO DA SUA MORTE | O livro traz os autos do processo contra Dilermano de Assis pela Morte de Euclides da Cunha. |
| 2009 | EUCLIDIANA                                        | Reunião de alguns dos trabalhos que Walnice escreveu sobre Euclides.                         |

Quadro 1 – Livros

### 3. EUCLIDIANA

Do ponto de vista deste estudo, a última obra, *Euclidiana*, é de especial interesse, pois se trata de um esforço da própria Walnice Nogueira Galvão de organizar uma visão de conjunto sobre seus estudos. No livro, a autora reúne os artigos que escreveu durante vários anos de estudo dedicados a Euclides, incluindo o período em que esteve na Escola Militar, até sua morte trágica.

Segundo o historiador Francisco Foot Hardman,

a impressão forte que fica da leitura deste *Euclidiana* é a de um largo memorial que sedimenta a trajetória da pesquisadora Walnice Nogueira Galvão nas trilhas no mais das vezes imprevisíveis dos estudos que foi acumulando em torno do criador de *Os Sertões* (HARDMAN<sup>1</sup>, 2009)

O volume de quinze ensaios, que a Companhia das Letras lançou em 2009, centenário da morte de Euclides da Cunha, está organizado em quatro partes, nas quais a autora analisa questões de estilo (“Ecos Literários”); passa à biografia de Euclides, incluindo a fase na Escola Militar, o jornalismo no *Estado de S. Paulo* e a morte trágica; dedica uma terceira parte à epistolografia das cartas de Euclides; e encerra com trabalhos sobre livros.

| <b>PARTE 1</b>      | <b>ECOS LITERÁRIOS</b>                                                                                                |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| POLIFONIA E PAIXÃO  | Tráz <i>Os Sertões</i> como o <i>epos</i> da Modernização e Euclides como um dos precursores do modernismo no Brasil. |
| ANSEIOS DE AMPLIDÃO | Euclides como participante do universo da tradição literária ocidental, antiga e moderna.                             |
| A ÁGUIA E O CONDOR  | Homenagem a Victor Hugo e sua presença na literatura de Euclides.                                                     |
| <b>PARTE 2</b>      | <b>FIGURAÇÕES</b>                                                                                                     |

<sup>1</sup> Professor-titular de Literatura e Outras Produções Culturais do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

|                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EUCLIDES DA CUNHA E A ESCOLA MILITAR                  | Introdução ao livro <i>a Euclides da Cunha</i> , parte da Coleção Grandes Cientistas Sociais, lançado em 1984.                                                                                                                                                                                                                                            |
| OS AUTOS DO PROCESSO                                  | Introdução ao livro <i>Euclides da Cunha: autos do processo de sua morte</i>                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| CALASANS E OS SERMÕES DO CONSELHEIRO                  | Homenagem ao professor José Calasans por sua contribuição para os estudos sobre Canudos, principalmente pela doação do Sermão de Antonio Conselheiro ao Núcleo Sertão, publicado por Walnice Nogueira Galvão e Fernando da Rocha Peres no livro <i>Breviário de Antonio Conselheiro</i> , em 2002.                                                        |
| EUCLIDIANOS E CONSELHERISTAS: UM QUARTETO DE NOTÁVEIS | O artigo é parte do livro que foi lançado em 2009 por Walnice, onde a autora registra um debate, em 1986, entre notáveis conhecedores da vida e a obra de Euclides da Cunha como, Antonio Houaiss, Franklin de Oliveira, José Calasans e Osvaldo Galotti e apresenta aos leitores as contribuições dos estudiosos para os estudos do escritor brasileiro. |
| JORNALISMO MULTIFACETADO                              | Aborda o exercício do jornalismo por profissionais que trabalham em outras áreas, como foi o caso de Euclides da Cunha, que era engenheiro, militar e jornalista.                                                                                                                                                                                         |
| <b>PARTE 3</b>                                        | <b>EPISTOLOGRAFIA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| A CORRESPONDÊNCIA                                     | Discorre sobre a coletânea das cartas de Euclides, reunidas por Walnice e Osvaldo Galotti, em 1997, no livro <i>Correspondências de Euclides da Cunha</i> .                                                                                                                                                                                               |
| OUTRAS CARTAS                                         | Aborda o surgimento, em 2002, de uma carta inédita de Euclides da Cunha a José Veríssimo.                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| SOBRE O DIÁRIO DE UMA EXPEDIÇÃO                       | Introduz o material publicado, em 2002, na edição de <i>Diário de uma Expedição</i> , materiais produzidos por Euclides durante a cobertura da Guerra de Canudos, os dois artigos de título "A Nossa Vendéia"; e telegramas enviados.                                                                                                                     |
| OS MISSIVISTAS DO BARÃO                               | Resenha do livro de Consuelo Novais sobre as correspondências passivas do barão de Jeremoabo sobre Canudos.                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>PARTE 4</b>                                        | <b>LIVROS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| EQUÍVOCOS EDITORIAIS                                  | Nota publicada no Jornal da Tarde, em 2002, onde Walnice critica os erros de forma e conteúdo presentes na edição do livro <i>À margem da História</i> , feita pela Editora Martins Fontes e organizada por Carlos Henrique Cardim e Walter Costa Porto.                                                                                                  |
| UMA EDIÇÃO CRÍTICA                                    | Trata da versão resumida da introdução que a autora preparou para sua edição crítica de <i>Os Sertões</i> , em 1985.                                                                                                                                                                                                                                      |
| PRESENTE DE HÚNGARO                                   | Resenha do romance, <i>Verdicto em Canudos</i> , do húngaro Sándor Márai, lançado no Canadá, 1970, e no Brasil, pela Companhia de Letras, 2002.                                                                                                                                                                                                           |

Quadro 2 – Euclidiana

## 3.1 EUCLIDIANA PARA ALÉM DE EUCLIDIANA

Ao realizar o levantamento dos muitos trabalhos de Walnice Nogueira Galvão sobre Euclides e Canudos, constata-se a existência de mais materiais que os referidos em *Euclidiana*, como mostra o quadro 3:



# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

| ANO  | TRABALHO                                                                  | CONTEÚDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------|---------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1970 | DE SERTÕES E JAGUNÇOS                                                     | Trata-se da comparação entre a obra <i>Os Jagunços</i> , de Afonso Arinos, com <i>Os Sertões</i> , de Euclides da Cunha, apontando as semelhanças e diferenças entre ambas as obras, frutos do conflito de Canudos.                                                                                                         |
| 1972 | OS SERTÕES PARA OS ESTRANGEIROS                                           | Introdução ao a versão em espanhol de <i>Os Sertões</i> lançado em Caracas.                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1972 | EUCLIDES E A REVOLUÇÃO FRANCESA                                           | Analisa a influência que a Revolução Francesa exerce na obra de Euclides                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 1972 | O CORRESPONDENTE DE GUERRA EUCLIDES DA CUNHA                              | Trata da viagem e cobertura da Guerra de Canudos por Euclides da Cunha, como correspondente do Jornal O Estado de São Paulo.                                                                                                                                                                                                |
| 1972 | UM ENIGMA                                                                 | Aborda a vida e a obra de Euclides da Cunha como um enigma.                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 1985 | O PREÇO DA MODERNIZAÇÃO<br>(Nota da Edição Crítica De <i>Os Sertões</i> ) | Análise da formação como engenheiro militar, que era favorável ao progresso e a ciência, o que já se vê na escolha da profissão de engenheiro. “Nunca lhe tinha ocorrido que a modernização é causa de dores e perdas para os pobres, os quais chacina sem piedade quando os encontra em seu caminho (GALVÃO, 1985, pg 04). |
| 1993 | CANUDOS, EUCLIDES E NOSSO PRIMEIRO REITOR                                 | Trata das cartas de Euclides dirigidas a Reinaldo Porchat, o segundo maior destinatário de suas cartas.                                                                                                                                                                                                                     |
| 1997 | CARTAS DE EUCLIDES NO ANO DA GUERRA                                       | Artigo sobre as cartas de Euclides no ano da cobertura da Guerra de Canudos.                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1998 | “REMENDANDO 1897”<br><br>(Desconversa)                                    | Retoma as cartas anteriores à notoriedade de Euclides da Cunha, especialmente as cartas escritas em 1897, ano da estada de Euclides em Canudos. Nos anos seguintes, quantidade de correspondências recolhidas é pequena, se intensificando após a publicação do livro.                                                      |
| 1999 | OS SERTÕES                                                                | Publicado no livro <i>Introdução ao Brasil, um Banquete no Trópico</i> , de Lourenço Dantas Mota;                                                                                                                                                                                                                           |
| 2000 | ENTREVISTA AO ESTADO DE S. PAULO                                          | Aborda o primeiro contato de Euclides com o Sertão e as reviravoltas que isso trouxe para o pensamento do autor.                                                                                                                                                                                                            |
| 2002 | MESA REDONDA                                                              | No centenário de da publicação de <i>Os Sertões</i> , o evento reuniu especialistas de diversas áreas para discutir a produção de Euclides e o contexto em que foram pensadas.                                                                                                                                              |
| 2009 | EUCLIDES: NOTAS PARA UM DEPOIMENTO                                        | Artigo publicado na revista Tempo Brasileiro em que Walnice fala do seu interesse por Euclides e da minuciosa pesquisa para desvendar o conflito de Canudos.                                                                                                                                                                |

Quadro 3 – Outros textos

Uma forma de visualizar a distribuição dos trabalhos de Walnice sobre Euclides é relacioná-los com os muitos materiais e assuntos que a autora

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

examinou e abordou. Várias facetas da atividade jornalística e intelectual de Euclides podem ser observadas através da classificação dos escritos da professora:

| Materiais e temas                     | Onde Walnice os analisa                                |
|---------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Vida e formação de Euclides           | Crônica de uma tragédia inesquecível                   |
|                                       | Euclides da Cunha e a Escola Militar                   |
|                                       | Euclides: Nota para um depoimento                      |
|                                       | Um jornalismo Multifacetado                            |
| Artigos                               | Euclides da Cunha e a Revolução Francesa               |
| Correspondências                      | A correspondência                                      |
|                                       | Canudos, Euclides e nosso primeiro Reitor              |
|                                       | Cartas de Euclides da Cunha no Ano da Guerra           |
|                                       | Outras cartas                                          |
|                                       | <i>Remendando 1897</i>                                 |
| Reportagens                           | O Correspondente de Guerra Euclides da Cunha           |
| Telegramas                            | Sobre o <i>Diário de uma expedição</i>                 |
| Os Sertões e textos derivados da obra | A águia e o condor                                     |
|                                       | Anseios e Amplidão                                     |
|                                       | De Sertões e Jagunços                                  |
|                                       | Entrevista para O Estado de São Paulo                  |
|                                       | Equívocos editoriais                                   |
|                                       | Mesa Redonda com especialistas                         |
|                                       | O Preço da modernização                                |
|                                       | Os Sertões                                             |
|                                       | Os Sertões para estrangeiros                           |
|                                       | Presente de Húngaro                                    |
|                                       | Polifonia e Paixão                                     |
|                                       | Uma Edição Crítica                                     |
|                                       | Um Enigma                                              |
| Canudos e outros                      | Calasans e os sermões do Conselheiro                   |
|                                       | Euclidianos e Conselheiristas: um quarteto de notáveis |
|                                       | No Calor da Hora                                       |
|                                       | Os missivistas do Barão                                |

## 4. UMA VISÃO DE EUCLIDES

### 4.1 EUCLIDES PRÉ CANUDOS

A estréia de Euclides na escrita começou no Colégio Aquino, Rio de Janeiro, em 1883, como colaborador com prosa e versos para *O Democrata*, jornal dos estudantes. Mais tarde, continuou no exercício do jornalismo – já na

Escola Militar da Praia Vermelha, enquanto cursava o curso de Engenharia Militar, como colaborador da Revista da Família Acadêmica.

Para Walnice, na compreensão da obra de Euclides da Cunha é essencial levar em conta sua passagem pela Escola Militar, bem como o contexto que a instituição foi criada, durante período monarquista, como tentativa de civilizar o Brasil:

Criada no bojo da transplantação da sede do império português para o Brasil por d. João VI, então regente, a Escola militar vem figurar num plano de medidas civilizatórias, juntamente com a abertura dos portos ao comércio Mundial, que extinguiu o exclusivo colonial; Imprensa Régia; a criação de curso de medicina na Bahia e no Rio; a Biblioteca Real, depois Biblioteca Nacional; a escola de Belas-Artes... O Arsenal e a Fábrica de Pólvoras. (GALVÃO, 2009, p. 99)

A Escola Militar, apesar do Regime Monarquista, e de Portugal e Brasil estarem sob a influência do imperialismo inglês, era inspirada nos ideais franceses de modernização e, algumas vezes, tomada por princípios democráticos.

A escola segue tão perto o modelo ilustrado que, ao contrário do que preconiza a rígida hierarquia de qualquer instituição militar, não tem comandante único, mas sim uma junta colegiada. Esta, em certos períodos, chegaria ao excesso democrático de ser constituída pela totalidade de seus professores: em vez de um único comandante. (GALVÃO, 2009, p.102)

Antes de completar o terceiro ano como aluno da Escola Militar, Euclides foi expulso, em 1888, durante uma visita do ministro da Guerra, Tomás Coelho. Em ação previamente combinada com o restante dos alunos da escola, Euclides atirou sua baioneta no chão na frente ministro, em sinal de protesto, preso em seguida.

O acontecimento ganhou projeção na imprensa e possibilitou a continuidade do exercício do jornalismo pelo engenheiro: logo que Euclides deixa a prisão, surgiu o convite de Júlio de Mesquita, um dos dirigentes na época do jornal *A Província de São Paulo* – que, após a proclamação da

República, torna-se *O Estado de S.Paulo* – para que ele escrevesse uma coluna política, com o fim de atacar o regime monarquista.

Em 1897, Euclides recebe mais um convite do jornal paulista, dessa vez para fazer a cobertura da Guerra de Canudos, um conflito que marcaria a sua vida como escritor e jornalista.

Para Rebechi Jr (2009), o convite para cobrir Canudos trouxe uma mudança que Euclides sentiria fortemente na abordagem do tipo de trabalho e também no aspecto de sua escrita: deixou de escrever matérias atrás de uma mesa de escritório, através de consultas a livros, muitas delas de cunho meramente filosófico, para escrever, acrescentando um jornalismo de informação a um jornalismo de opinião.

Na Guerra de Canudos formou-se uma visão mais próxima do jornalista tal como existe hoje. Para Galvão, "a Guerra de Canudos, se não inaugurou, deve ter intensificado extraordinariamente no Brasil a praxe jornalística de dispor enviados especiais no local dos acontecimentos" (1977, p.109).

## 4.2. EUCLIDES EM CANUDOS

Ao ser designado para cobrir o conflito em Canudos como representante d'*O Estado de São Paulo*, Euclides da Cunha ainda é pouco conhecido, mas já possui uma relação com o assunto devido a dois artigos que escrevera ambos com o título de "A nossa Vendéia", publicados em março e julho de 1897. O primeiro é motivado pela derrota da 3ª Expedição contra Canudos, o segundo é devido à demora da 4ª Expedição em liquidar o inimigo. Em ambos os artigos faz um paralelo entre a Revolução Francesa e a República brasileira, e entre a insurreição monarquista na França e o levante sertanejo.

Para Mário Sérgio Conti, Euclides foi um repórter tolo e os seus artigos só contribuíram para a disseminação da histeria do momento, "cujo objetivo era conseguir verbas, soldados e armamentos para montar a quarta expedição" (CONTI, 2000).

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

Em agosto, o engenheiro militar e tenente reformado Euclides da Cunha segue de navio para a Bahia como membro da comitiva do ministro da Guerra. Primeiro fica em Salvador e depois vai para o interior. Segundo Walnice Galvão, só a 10 de setembro Euclides envia uma correspondência do acampamento, em Canudos, sendo que a luta terminaria no dia 5 de outubro:

Cerca de dois terços do conjunto das reportagens foram por ele escritos antes de chegar a Canudos, alimentando-se das reflexões prévias e de informações colhidas; e só do dia 10 de setembro em diante que pode falar como testemunha ocular. Do mesmo modo, e tendo-se por base o que foi publicado no jornal, a série é interrompida abruptamente; a última correspondência tem a data de 1º de outubro, quatro dias antes da queda do arraial, portanto (GALVÃO, 1976, p.55).

Euclides da Cunha e os outros correspondentes da guerra enfrentaram obstáculos para exercer o ofício do jornalismo em Canudos, sobretudo por motivo de confidencialidade das informações, mas também pelo fato de que o ministro da Guerra não concedeu nenhuma entrevista durante a campanha, embora o marechal Carlos Machado Bittencourt, ministro da Guerra, conversasse com frequência com Euclides da Cunha (BARONI, 2008).

Para Walnice ao chegar a Canudos, Euclides foi ganho pela admiração que teve pelos canudenses, com isso, o pensamento de que aquele seria um levante que tentava restaurar a monarquia foi se afastando na medida em que presenciava os absurdos da guerra:

Ele foi pra lá e viu que eles lutavam até a morte pela suas convicções, pelos seus princípios. Ele ficou muito mal. Ele sai dois dias antes do fim da guerra e fica ruminando aquele livro. Fica cinco anos escrevendo, estudando, porque aquele livro precisa de muito estudo pra ser escrito. Ele já escreve com a convicção de que está escrevendo o “livro vingador”, que é como ele chama o livro em diversas ocasiões. E foi uma reviravolta muito penosa (GALVÃO, 2009.).

A mudança no pensamento de Euclides foi percebida por Walnice, durante a análise das correspondências e telegramas escritos para *O Estado de S.Paulo*, mas também através das cartas pessoais que o escritor escreveu enquanto estava em Canudos, as quais a crítica reuniu em livro.

O Exército instalara o telégrafo e “corrigia” as matérias produzidas pelos repórteres antes de serem enviadas ao veículo de comunicação. Manuel Benício foi o único correspondente afastado da cobertura por contrariar os interesses do governo e denunciar a degola de prisioneiros amarrados. Roberto Pompeu de Toledo (2008) defende que a cobertura de Benício foi a mais viva, mais corajosa que a de Euclides.

Para Marco Antonio Villa,<sup>2</sup> Benício também foi o melhor repórter durante a cobertura de Canudos, mas defende que Euclides é melhor escritor, pois “quando a gente lê as reportagens não tem dúvidas que Manuel Benício foi o melhor jornalista da guerra: já ao ler *O rei dos Jagunços* (romance de Benício), a gente se decepciona enquanto literatura” (VILLA, 2002).

Para Walnice, Euclides também não foi o melhor repórter durante a cobertura de Canudos, mas tem uma postura peculiar:

Como repórter, Euclides tem uma postura peculiar, que se poderia definir como altaneira. Os chavões estão presentes, bem como o deslanchar do conflito de consciência, do mesmo modo que nas reportagens dos outros. Mas ele se recusa a ver tudo aquilo que não seja grandioso e heróico. Assim, um incidente que toldou o brilho triunfal da partida do Ministro da Guerra e que ocorreu no navio mesmo em que ele viajava - um voluntário recrutado à força que se atirou ao mar para fugir mas foi pescado, coitado, de volta -, encontra registro em outras reportagens, mas não na sua (GALVÃO, 1976, p. 83).

#### 4.3. EUCLIDES DEPOIS DE CANUDOS

Depois de presenciar aos acontecimentos da guerra, Euclides retornou de Canudos já com a ideia de escrever um livro “vingador”. Depois de um tempo na fazenda do pai, voltou ao ofício de engenheiro, em 1898, para construir uma ponte em São José do Rio Pardo, onde escreveu *Os Sertões* durante as horas vagas. Foi em 1902, decorridos cinco anos após o fim do conflito em Canudos, que saiu a publicação de *Os Sertões*, em 1º de dezembro de 1902, esgotando-se a primeira edição depois de dois meses de publicação:

---

<sup>2 2</sup> Marco Antonio Villa, historiador, é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos.

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

São os anos que Euclides dedica à coleta de informações sobre a campanha, em livros e jornais, bem como ao estudo de teorias que o auxiliassem a compreender o que se passara. É o tocante esforço de um intelectual honesto, com formação de profissional liberal feita nos maiores centros urbanos do país, que tenta entender seu próprio povo (GALVÃO, 1981, p.83).

Euclides continua a exercer o jornalismo após a publicação de *Os Sertões*. Em 1904 o jornalista se envolve ativamente, desta vez como engenheiro, nos conflitos entre Brasil, Bolívia e Peru, quando é nomeado pelo Itamaraty como chefe da Comissão de Reconhecimento do Alto Purus, na Amazônia, palco do conflito entre o povo peruano e os seringueiros brasileiros pela delimitação da fronteira. Na ocasião, Euclides critica a presença militar e sugere uma solução pacífica para a criação do estado do Acre. Da experiência resultou a obra *À Margem da História*.

Euclides fez concurso, em 1909, para trabalhar no Colégio Nacional, hoje Colégio Pedro II. Ficou em segundo lugar, mas, por escolha do Presidente da República, o engenheiro foi o nomeado para ser o professor da instituição.

Na manhã do dia 15 de agosto de 1909, o bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, foi palco do crime que ficou conhecido como "A Tragédia da Piedade". Euclides da Cunha, ao saber que sua mulher, Ana Emília Solon Ribeiro, o abandonara para ficar com o tenente Dilermando de Assis, foi armado para a casa do militar disposto a matá-lo; o jornalista, porém, foi assassinado pelo tenente.

Para Nelson Varón, a morte nas circunstâncias que ocorreu com o jornalista, provocou grande comoção na sociedade, devido à repercussão dada pela imprensa. "A verdade é que, se Dilermando de Assis matou em legítima defesa (o júri o absolveu duas vezes após brilhante defesa do jurista Evaristo de Moraes em parceria com o advogado Delamare Garcia), a imprensa o condenou para sempre" (VARÓN, 2003).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ler-se os textos de Walnice, compreende-se que Euclides não pode ser lembrado apenas por sua grande obra, o livro *Os Sertões*, pois o escritor mantinha uma vida de atividade intelectual intensa, mesmo antes de Canudos:

Editar Euclides da Cunha, ao que parece, não se restringe a *Os Sertões*, nem apenas a sua obra; e dadas as características peculiares de sua trajetória, terminaria por envolver também sua própria vida e a vida de outras pessoas – sem falar a minha (GALVÃO, 2009, p. 24).

Destaca-se também a importância de manter vivo, na memória, um conflito que marcou tanto a história como o jornalismo no Brasil, através de implantação de novas tendências, como a figura do enviado especial, tão comum hoje em dia, e a figura do livro-reportagem.

Ricardo Costa<sup>3</sup> argumenta que sem memória, hoje, a nossa civilização fica sem paradigmas, “pois não conhece seu passado, não tem consciência em seu presente, e não projeta perspectiva no futuro. Urge retomá-la, à luz da História, com *vontade*, *entendimento* e, sobretudo *benevolência*, e dar novamente um sentido à nossa existência nesse mundo” (COSTA, 2007).

Mas ler *Os Sertões* não é uma tarefa fácil, e exige um preparo intelectual, pela complexidade e contradição presente na obra, como defende Walnice:

O livro de Euclides é um livro irritante, sua linguagem é rebuscada, sua posição incerta e oscilante quando não abertamente contraditória, as antíteses procuram efeitos de resultado confuso. A fissura entre a ciência exibida e os terríveis fatos narrados impede uma síntese explicativa. A figura da antítese e do oxímoron só exhibe a incapacidade de pensar a especificidade do fenômeno. A postura de estrategista do Exército colide com a simpatia pelos rebeldes. A indagação que fica é se, com todo o esforço feito para apagar tão exemplar episódio da memória nacional, não fora o livro de Euclides para nos irritar e obrigar a pensar num problema até hoje presente sob outras formas, também não nos teríamos esquecido. *Os Sertões* é um elemento instigador da memória brasileira que nos faz lembrar o

---

<sup>3</sup> Ricardo da Costa é Doutor em História Social pela UFF (2000), com dois Pós-doutorados: História Medieval e Filosofia Medieval, pela UIC (Universitat Internacional de Catalunya, Barcelona, 2003 e 2005).



# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

que já fizemos e continuamos a fazer com a maioria de nossos compatriotas (GALVÃO, 1981, p. 84).

## REFERÊNCIAS

- BARONI, Maria Alice Lima. **A construção dos efeitos de verdade em Os sertões e Abusado**. Rio de Janeiro: 2008.
- CONTI, Mario Sergio. **Quem é Walnice Nogueira Galvão**. Disponível em [www.folha.uol.com.br/](http://www.folha.uol.com.br/), acessado em 20.10.2009.
- \_\_\_\_\_. **Notas de um Euclides pré-Sertões** (2000). Disponível em [www.folha.uol.com.br/](http://www.folha.uol.com.br/), acessado em 20.10.2009.
- COSTA, Ricardo. História e memória: a importância da preservação e da recordação do passado. **SINAIS** - Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.02, v.1, Outubro. 2007. p.02-15.
- GALOTTI, Oswaldo; GALVÃO, Walnice Nogueira. **Correspondência de Euclides da Cunha**. São Paulo: Edusp, 1997.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. A águia e o condor. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p.89-96.
- \_\_\_\_\_. A correspondência. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 191-196.
- \_\_\_\_\_. Anseios de amplidão. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 47-86.
- \_\_\_\_\_. Calasans e os sermões do Conselheiro. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 144-157.
- \_\_\_\_\_. Cartas de Euclides no ano da guerra. In: ABDALA Jr., B.; ALEXANDRE, Isabel. **Canudos, palavra de Deus, sonho da Terra**. São Paulo: Editora SENAC, Boitempo, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Desconversa** (ensaaios críticos). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- \_\_\_\_\_. De Sertões e Jagunços. In: **Saco de Gatos**: ensaios críticos. São Paulo: Duas cidades, 1973, p. 65- 86.
- \_\_\_\_\_. **Los sertones**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1981. [Edição latinoamericana].
- \_\_\_\_\_. **Os Sertões**. São Paulo: Brasiliense, 1985. [Edição crítica]
- \_\_\_\_\_. **Edição de Diário de uma Expedição**. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.
- \_\_\_\_\_. Equívocos editoriais. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 229-232.
- \_\_\_\_\_. Euclidianos e Conselheristas: um quarteto de notáveis. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 47-86.

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

- \_\_\_\_\_. **Euclides da Cunha:** autos do processo da sua morte. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 1984.
- \_\_\_\_\_. Euclides da Cunha e a Escola Militar. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 99-133.
- \_\_\_\_\_. Euclides da Cunha: Notas para um depoimento. In: **Revista Tempo Brasileiro** nº 177. Rio de Janeiro, 2009.
- \_\_\_\_\_. Euclides da Cunha – Os sertões. IN: MOTTA, Lourenço Dantas (org.). **Introdução ao Brasil**. São Paulo: Senac, 1999.
- \_\_\_\_\_. Euclides e a Revolução Francesa. In: **Gatos de outro saco**. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 85-89.
- \_\_\_\_\_. Euclides, Nosso Primeiro Reitor. In: **Revista USP/** Universidade de São Paulo, Dossiê Canudos nº 20, 54-59: São Paulo, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Gatos de outro saco**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- \_\_\_\_\_. **No calor da hora:** A Guerra de Canudos nos jornais. São Paulo: Editora Ática, 1977.
- \_\_\_\_\_. O correspondente de guerra Euclides da Cunha. In: **Saco de Gatos:** ensaios críticos. São Paulo: Duas cidades, 1973, p. 55- 64.
- \_\_\_\_\_. **O Império do Belo Monte:** vida e morte de Canudos. São Paulo: Editora Percebeu Abramo, 1977.
- \_\_\_\_\_. O preço da modernização. In: **Os Sertões**. São Paulo: Brasiliense, 1985. [Edição crítica]
- \_\_\_\_\_. Os missivistas do barão. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 27-46.
- \_\_\_\_\_. Os Sertões para estrangeiros. In: **Gatos de outro saco**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 62-84.
- \_\_\_\_\_. Outras Cartas. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 197-204.
- \_\_\_\_\_. Polifonia e Paixão. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 27-46.
- \_\_\_\_\_. Presente de húngaro. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 144-157.
- \_\_\_\_\_. Remendando 1897. In: **Desconversa**. Rio de Janeiro: EDUFRJ, São Paulo: Edusp, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Saco de gatos:** ensaios. São Paulo: Duas cidades: Secretaria da Cultura, 1973.
- \_\_\_\_\_. Sobre o *Diário de uma expedição*. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p. 27-46.
- \_\_\_\_\_. Uma edição crítica. In: **Euclidiana** – Ensaaios sobre Euclides da Cunha. São Paulo: Companhia de Letras, 2009. p.233 - 280.
- \_\_\_\_\_. Um Enigma. In: **Saco de Gatos:** ensaios críticos. São Paulo: Duas cidades, 1973, p. 87- 88.
- \_\_\_\_\_. Um jornalismo multifacetado. In: **Revista Tempo Brasileiro** nº 144. Rio de Janeiro, 2004.

# COMUNICOLOGIA

Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília  
ISSN 1981-2132

\_\_\_\_\_; PERES, Fernando da Rocha. **Breviário de Antônio Conselheiro**. Salvador: CEB/Edufba, 2002.

GUTIERREZ, Ângela. Notícias sobre cem anos de ficção canudiana. **Revista Canudos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 09-21, jul. 1997.

HARDMAN, Francisco Foot. **Euclides da Cunha, com rigor e leveza**. Disponível em: URL: [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090927/not\\_imp441589,0.php?target\\_url=http%3A%2F%2Fdigital.estadao.com.br%2Fhome.asp](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090927/not_imp441589,0.php?target_url=http%3A%2F%2Fdigital.estadao.com.br%2Fhome.asp). Acessado em 09.11.2009.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Cadernos de Literatura Brasileira**. Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: IMS, 2002.

MAESTRI, Mário; MACEDO, J. R. **.Belo Monte: uma história da guerra de Canudos**. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 196 p.

NASCIMENTO, José Leonardo do (org.). **Os Sertões de Euclides da Cunha: releitura e diálogos**. São Paulo: Unesp, 2002.

OBSERVATÓRIO da Imprensa: **Cem anos sem Euclides da Cunha**. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=550MEM004>. Acessado em 03.11.2009.

REBECHI JR, Arlindo. **Euclides da Cunha Jornalista: Uma Visão Humanista Acerca da Tragédia Canudense**. Disponível em: [http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/16\\_arlindo\\_rebechi.htm](http://www.faac.unesp.br/eventos/jornada2005/trabalhos/16_arlindo_rebechi.htm). Acessado em 10.10.2009.

VARÓN, Nelson. **Parcialidade na cobertura da morte de Euclides da Cunha**. Disponível em <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/artigos/80.html>, acessado em 13.11.2009.